

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL**



**O PAPEL DAS DIRETORAS NOS FILMES DE SUPER-HEROÍNAS**

Yasmin Luana Soares Elias

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luiza Spinola**

BRASÍLIA-DF

2023

**YASMIN LUANA SOARES ELIAS**

**O PAPEL DAS DIRETORAS NOS FILMES DE SUPER-HEROÍNAS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Comunicação Organizacional da  
Faculdade de Comunicação da Universidade  
de Brasília.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luiza Spínola  
Amaral**

**Brasília - DF**

**2023**

**YASMIN LUANA SOARES ELIAS**

**O PAPEL DAS DIRETORAS NOS FILMES DE SUPER-HEROÍNAS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Comunicação Organizacional da  
Faculdade de Comunicação da Universidade  
de Brasília.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luiza Spínola  
Amaral**

**Brasília - DF, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dra. Mariana Souto de Melo Silva  
Universidade de Brasília**

---

**Prof. Dr. Wagner Antonio Rizzo  
Universidade de Brasília**

---

**Prof. Dr. Ciro Inácio Marcondes  
Universidade Católica de Brasília**

## AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo a Deus, por me surpreender com a oportunidade de estudar e me formar nesta universidade renomada, nunca foi algo possível para minha realidade quando decidi iniciar o ensino superior mas que foi a vontade Dele para mim, uma experiência única que levarei sempre com grande carinho.

Meu marido Igo Carvalho, que sonhou este sonho antes de se tornar o meu, que me apoiou e não me deixou desistir, me levantou quando precisei e deixou minha caminhada mais leve. Obrigada por segurar minha mão nos bons e nos maus momentos, não me imagino um dia sequer sem você.

Aos meus pais, José Elias e Maria Dalva, que sempre acreditaram em mim e nunca colocaram obstáculos nos meus sonhos, o que me fez forte para não aceitar que ninguém falasse o contrário para mim, se hoje estou concluindo mais uma etapa da minha jornada, é graças a vocês.

Obrigada à minhas irmãs, Elisa Morgana e Cinthia Lorena, que mesmo distantes e com dificuldade, se fizeram presentes, não somente de forma online mas dentro de mim, vocês moldaram a mulher que sou hoje e me inspiraram, me mostrando o equilíbrio entre a mulher profissional e ser mãe.

Agradeço imensamente à Universidade de Brasília e a todos os docentes da Faculdade de Comunicação, pela experiência de conviver com profissionais de excelência, é uma honra para mim, poder me graduar nesta universidade pública de qualidade. E um agradecimento especial para a professora Dra. Luiza Spínola, mesmo não tendo a oportunidade de participar de suas aulas, sua orientação foi valiosa e você chegou no momento certo para mim, não permitindo que eu deixasse esse sonho pela metade.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram com este trabalho e com a minha vida acadêmica ao longo destes anos, concluir esta graduação me deixa muito feliz e orgulhosa.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise fílmica sobre a intervenção feminina nos filmes de super-heroínas, tendo como objeto de análise cinco filmes *BlockBusters* dirigido por mulheres, sendo eles “Aves de Rapina - Arlequina e sua emancipação fantabulosa” (Catch Yan, EUA, 2020), “Mulher Maravilha 1984” (Patty Jenkins, EUA, 2020), “Mulan” (Niki Caro, EUA, 2020), “Eternos” (Chloé Zhao, EUA, 2021) e “Viúva Negra” (Cate Shortland, EUA, 2021). Nesse sentido, propõe uma reflexão sobre o comportamento e o figurino das principais personagens, tendo em vista o aumento exponencial de mulheres no público e, também, nas equipes de produção cinematográfica. Desta forma, por meio do estudo da Teoria da Representação do autor Stuart Hall (2003), analisaremos a construção da representação feminina na sociedade. Os resultados mostram que quase metade dos consumidores são mulheres e que, nos filmes dirigidos por homens, as mulheres geralmente são tratadas como coadjuvantes e alívio sexy da obra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Cinema. Representação. Super-Heroínas. Feminismo.

## ABSTRACT

The present work presents a filmic analysis on female intervention in superheroine films, having as object of analysis five BlockBusters films directed by women, namely “Birds of Prey - Harley Quinn and her fantabulous emancipation” (Catch Yan, USA, 2020 ), “Wonder Woman 1984” (Patty Jenkins, USA, 2020), “Mulan” (Niki Caro, USA, 2020), “Eternals” (Chloé Zhao, USA, 2021) and “Black Widow” (Cate Shortland, USA, 2021). In this sense, it proposes a reflection on the behavior and costumes of the main characters, in view of the exponential increase of women in the public and, also, in film production teams. Thus, through the study of the Theory of Representation by author Stuart Hall (2003), we will analyze the construction of female representation in society. The results show that almost half of consumers are women and that, in films directed by men, women are generally treated as supporting actors and sexy relief of the work.

**KEYWORDS:** Communication. Cinema. Representation. Superhero female. Feminism.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Espaço do painel principal da CCXP 2019.....	13
<b>Figura 2</b> - Corredoras da CCXP.....	14
<b>Figura 3</b> - Participantes da CCXP com cosplay de Mulher Maravilha.....	15
<b>Figura 4</b> - Loja Píticas.....	15
<b>Figura 5</b> - Quadrinhos mulheres em poses sexualizadas.....	18
<b>Figura 6</b> - Super-heróis com poses sexualizadas pela visão da artista Shreya Arora.....	18
<b>Figura 7</b> - Pesquisa sobre a desigualdade em 1.300 filmes analisados entre 2007 e 2019....	22
<b>Figura 8</b> - Uniformes das versões da Mulher Maravilha no Século XX.....	27
<b>Figura 9</b> - Uniforme da versão da Mulher Maravilha desde 2017.....	28
<b>Figura 10</b> - Comparativo corpo da Viúva Negra em cartazes.....	30
<b>Figura 11</b> - Viúva Negra em capas dos quadrinhos.....	31
<b>Figura 12</b> - Relacionamentos da Viúva Negra.....	32
<b>Figura 13</b> - Arlequina em Esquadrão Suicida.....	34
<b>Figura 14</b> - Arlequina em Aves de Rapina.....	35
<b>Figura 15</b> - Comparativo da Arlequina nos quadrinhos e animações.....	36
<b>Figura 16</b> - Relacionamento da Arlequina e Coringa nos quadrinhos.....	36
<b>Figura 17</b> - Comparativo de personagens de Eternos no filme e quadrinhos.....	38
<b>Figura 18</b> - Comparativo do comandante da Mulan na animação e no filme.....	42
<b>Figura 19</b> - Comparativo do representante espiritual de Mulan.....	42
<b>Figura 20</b> - Comparativo de como Mulan se revelou mulher na animação e no filme.....	43

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>2.</b>	<b>Conceitos Teóricos e Percursos Metodológicos.....</b>	<b>11</b>
2.1.	Teoria da Representação.....	11
2.2.	Cultura Pop - Nerds e Geeks.....	12
2.3.	Filmes Blockbusters.....	16
2.4.	Representatividade da mulher nos filmes e quadrinhos.....	17
2.5.	Visibilidade da mulher no Audiovisual.....	21
<b>3.</b>	<b>Análise Fílmica.....</b>	<b>25</b>
3.1.	Mulher Maravilha 1984 - Patty Jenkins (2020).....	25
3.1.1.	Análise Comparativa.....	25
3.2.	Viúva Negra - Cate Shortland (2021).....	29
3.2.1.	Análise Comparativa.....	30
3.3.	Aves de Rapina: Arlequina e sua emancipação fantabulosa - Cathy Yan (2020).....	33
3.3.1.	Análise Comparativa.....	33
3.4.	Eternos - Chloe Zhao (2021).....	37
3.4.1.	Análise Comparativa.....	38
3.5.	Mulan - Niki Caro (2020).....	40
3.5.1.	Análise Comparativa.....	40
<b>4.</b>	<b>Conclusão.....</b>	<b>44</b>
<b>5.</b>	<b>Referência Bibliográfica.....</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Até meados de 1925, metade das produções "Hollywoodianas" eram comandadas por mulheres, pois, os próprios homens, na época, não viam o cinema como uma profissão masculina como engenharia, direito ou medicina, o que abriu espaço para as mulheres produzirem sem competição, algo que mudou quando perceberam a rentabilidade desse meio e, em 2016, esse número de diretoras caiu para 8% dos *Blockbusters* e 20% dos filmes de produção independente nos Estados Unidos, conforme constatado no documentário “*Women who run Hollywood*” de 2016 (Mulheres que fizeram Hollywood, em tradução livre).

Em 2020, seria o primeiro ano em que teríamos cinco *BlockBusters* dirigidos por mulheres, sendo “Aves de Rapina - Arlequina e sua emancipação fantabulosa” (Catch Yan), “Mulher Maravilha 1984” (Patty Jenkins), “Mulan” (Niki Caro), “Eternos” (Chloé Zhao) e “Viúva Negra” (Cate Shortland), mas apenas “Aves de Rapina” conseguiu estreiar na data prevista e teve uma bilheteria mundial de US\$ 200 milhões, antes do fechamento dos cinemas devido à Pandemia do Novo Coronavírus<sup>1</sup>. Os demais tiveram suas estreias adiadas ou foram lançadas diretamente nas plataformas de *Streaming*<sup>2</sup>.

De acordo com um estudo feito pelo Instituto Geena Davis de Gênero na Mídia, após analisar 2,7 milhões de anúncios no YouTube, concluiu-se que as mulheres têm 33% de tela quando é sobre mídia e entretenimento mundial e cai para 32% de tela quando é nos anúncios no Brasil<sup>3</sup>. É importante considerar que as garotas são influenciadas a partir dessas representações, moldando suas ambições e personalidade.

Dessa forma, não apenas o público tem mudado, como os profissionais. No entanto, a oportunidade que surge para essas mulheres em cargos de destaque, em um gênero com estereótipos machistas, vem gerando críticas extremas, de amor e ódio entre os fãs. No campo do cinema, a representação é particularmente importante, pois os filmes são uma das principais formas como as pessoas experimentam e entendem a cultura e a sociedade.

Considerando o exposto, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise teórica sobre os filmes de mulheres que conseguiram alcançar a direção e/ou produção de um filme

---

<sup>1</sup> O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, com rápida disseminação geográfica, fez a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarar a pandemia global.

<sup>2</sup> É uma forma de distribuição digital, de transmissão de mídia contínua, em oposição aos downloads.

<sup>3</sup> Dados retirados do site Instituto Geena Davis de Gênero na Mídia sobre pesquisa realizada pelo Instituto. Disponível no link:

<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/futuro-do-marketing/gestao-e-cultura-organizacional/diversidade-e-inclusao/analizamos-27-milh%C3%B5es-de-an%C3%BAncios-no-youtube-para-entender-o-papel-do-g%C3%AAnero-na-publicidade/>

do Universo Marvel<sup>4</sup> e DC<sup>5</sup>, das atrizes que mudaram suas personagens e o que essas marcas têm feito para o público feminino. Faremos uma análise, dos cinco filmes citados acima, com o comparativo das personagens femininas e seu protagonismo nas telas, pretendemos trazer à luz sobre essas mulheres que, por sua vez, estão ganhando força e espaço, mudando uma categoria inteira em Hollywood e abrindo espaço para as novas profissionais de Audiovisual.

Para analisar esse tema, utilizaremos a Teoria da Representação do autor Stuart Hall (2003), que nos permite examinar como os filmes representam e constroem as realidades sociais e culturais. A teoria da representação também nos ajuda a entender como as representações nos filmes podem refletir e reproduzir as desigualdades de gênero e raça presentes na sociedade. Ao utilizar essa teoria, esperamos entender como as diretoras mulheres estão representando e construindo as realidades dos filmes de super-herói e como isso está contribuindo para mudar a cultura e a sociedade.

Dividido em duas partes, a pesquisa fará uma análise sobre o meio, a Cultura Pop e os filmes de Hollywood, considerando o espaço feminino, para então compreender o que as mulheres têm conquistado e como têm influenciado com suas individualidades, dentro desses universos, com conceitos teóricos e percursos metodológicos. No segundo momento, será a parte analítica, sobre os filmes lançados em 2020 dirigido por mulheres, com a premissa da contribuição do movimento feminista, sobre a oportunidade profissional e espaço de tela feminino. Por fim, os resultados e discussões sobre o estudo realizado.

---

<sup>4</sup> É uma empresa de entretenimento americana, formada pela fusão da Marvel Entertainment Group e da Toy Biz, mais conhecida pelas subsidiárias Marvel Comics e Marvel Studios.

<sup>5</sup> É uma editora norte-americana subsidiária da companhia Warner Bros, fundada em 1934, nos Estados Unidos.

## 2. CONCEITOS TEÓRICOS E PERCURSOS METODOLÓGICOS

### 2.1. Teoria da Representação

A teoria da representação é uma abordagem crítica da mídia que se concentra na forma como os grupos sociais são retratados e como isso afeta a percepção pública. A teoria da representação foi desenvolvida por Stuart Hall, que propõe que a representação é uma forma de codificação e decodificação da realidade, onde os meios de comunicação codificam e transmitem as representações para o público, que as decodifica e interpreta de acordo com seus próprios conhecimentos e experiências.

Segundo Hall (1997) "a representação é uma forma de significação; é uma maneira de dar sentido às coisas, de organizar e de construir a realidade". Ele afirma que a representação é uma construção social, ou seja, é influenciada pelos contextos históricos, políticos e culturais em que é produzida e consumida.

De acordo com Morley (1992) "as representações são significativas porque são produzidas como respostas a problemas sociais e políticos, e porque são interpretadas por seus públicos como respostas a problemas sociais e políticos." Que também destaca que a representação é uma forma de comunicação que serve para controlar e regular as relações sociais.

A teoria da representação também destaca a importância de analisar os processos de produção de conteúdo e o papel dos meios de comunicação na construção das representações. Segundo Fiske (1989) "Os meios de comunicação não são meros refletores da realidade, mas sim, ativos participantes na construção da realidade". Concentra-se na análise dos estereótipos e das desigualdades de gênero e raça presentes nas representações midiáticas. Segundo Dyer (1997) "os estereótipos são uma forma de representação que serve para fixar as diferenças entre grupos sociais e para sustentar as desigualdades sociais."

Em resumo, a teoria da representação é uma abordagem crítica da mídia que se concentra na forma como os grupos sociais são retratados e como isso afeta a percepção pública. Ela destaca a importância da análise dos processos de produção de conteúdo, dos estereótipos e das desigualdades de gênero e raça presentes nas representações midiáticas, desde a produção, divulgação e o consumo.

No caso desta pesquisa, a análise é para compreender comparativamente como as personagens femininas são representadas por diretores homens e pelas diretoras mulheres, considerando suas personalidades e figurinos. Pois com a revolução digital e o impacto das

mídias sociais, fez do público, anteriormente considerado um membro passivo, ganhar relevância e torna-se protagonista no processo comunicacional.

## 2.2. Cultura Pop - Nerds e Geeks

Nos anos 80, o termo *Nerd* foi criado de forma pejorativa, para definir uma tribo urbana, referindo-se àqueles que se dedicavam mais aos estudos do que às suas vidas sociais, que eram aficcionados em livros e jogos de *RPG*<sup>6</sup>, e que geralmente eram humilhados pelos esportistas por usar óculos, com roupas e cabelos comportados. Com o avanço tecnológico, esses *nerds* se tornaram a mão de obra necessária, com seu amor à inovação, foram repaginados e agora todos querem ser como Steve Jobs (Apple), Bill Gates (Microsoft) e Mark Zuckerberg (Meta/Facebook).

A Cultura Pop geralmente é o que está em alta na mídia e, atualmente, são as produções de ficção científica, que tornam esses filmes *Blockbusters*. Os filmes da Marvel Studios têm conquistado corações, desde 2008 até 2019, quando criaram um universo interligado com cerca de 22 filmes, gerando mais de US\$22,5 bilhões pelo mundo.

Esse mundo *Nerd* ou *Geek*<sup>7</sup> é rentável pois seus fãs são adultos fiéis, em sua maioria, a paixão vem desde a infância, que consomem e colecionam o conteúdo de forma assídua, enfrentando filas enormes e temporais para participar de eventos, comprar produtos exclusivos, de vestuário à brinquedos, além da dedicação que tem em acompanhar todos os lançamentos e assistir seus filmes na pré-estreia, diferentemente de qualquer outro setor que o público-alvo aprecia com moderação.

Um estudo feito pela Rakuten Digital Commerce<sup>8</sup>, empresa de tecnologia japonesa, revelou que o público *Geek* gasta, em média, 40% a mais que os consumidores em geral e no Brasil há usuários que reservam cerca de R\$300,00 a R\$400,00 mensais somente para estes *hobbies*<sup>9</sup>. Essa estrutura cultural é reforçada por Anderson Rocha:

Todo esse processo ocorre da irradiação de diversos textos midiáticos da cultura convergindo numa nova esfera. A cultura nerd é, entre outras coisas, o resultado

---

<sup>6</sup> Role-playing game é um tipo de jogo onde é criado uma narrativa colaborativa, onde os jogadores assumem o papel dos personagens e podem improvisar de acordo com a sorte nos dados.

<sup>7</sup> Muito parecido com o termo Nerd, a gíria Geek surgiu para descrever os amantes da tecnologia.

<sup>8</sup> Dados retirados do site Correio Braziliense sobre pesquisa realizada pelo Instituto Rakuten Digital Commerce. Disponível no link:

<https://www.correiobraziliense.com.br/nacional/economia/2022/08/5029290-mercado-geek-ganha-cada-vez-mais-espaco-com-consumo-acima-da-medial.html>

<sup>9</sup> Palavra da língua Inglesa que significa passamento, usada para descrever as atividades praticadas por prazer no tempo livre.

desse *continuum* semiótico, em que signos ganham nova codificação, e se transformam em um novo texto da cultura, repleto e reabastecido por outros sistemas. Uma hibridação, ou tradução para criar essa estrutura, que em si mesma, ganha reorganização através do tempo. (ROCHA, 2019, p.13)

Este mercado tem crescido de 5% a 10% todos os anos, inclusive em 2020, e muitos acreditam que o setor despertou para esse universo após a CCXP, a Comic Con Experience, em 2014, o primeiro evento de Cultura Pop no Brasil, com duração de 4 dias, engloba quadrinhos, jogos, música, filmes e séries, traz grandes nomes do Cinema e competição de *Cosplay*<sup>10</sup>, é inspirado na San-Diego Comic-Con que existe desde 1970 nos EUA. A CCXP, em seu primeiro ano, teve um total de 97 mil participantes e, em 2019, esse número chegou a 280 mil pessoas, tornando-se o maior evento da Cultura Pop do mundo.

**Figura 1** - Espaço do painel principal da CCXP de 2019, onde é anunciado os próximos lançamentos com trailers exclusivos e participação de alguns atores e diretores.



Fonte: Divulgação CCXP

Neste mesmo ano de 2019, a organização do evento estima que tenham injetado cerca de R\$265 milhões na economia de São Paulo, pois na convenção houve 35 lojas de produtos Geek/Nerd e 55 marcas com estandes próprios, com um faturamento calculado de R\$55 milhões. Além de 15 estúdios e plataformas de Streaming, que participaram com estandes interativos, como a Netflix, o Telecine, a Warner Bros e a Amazon Prime Video.

<sup>10</sup> Abreviação das palavras em inglês: Costume que significa fantasia e Play que significa dramatização, onde os fãs se vestem e atuam como os personagens.

Figura 2 - Corredores do evento com os estandes das marcas participantes.



Fonte: Divulgação CCXP

De acordo com a pesquisa *Geek Power*<sup>11</sup> em sua 9ª edição, realizada em 2021 pela empresa Omelete&CO, dona da CCXP, e em parceria com o Instituto de pesquisa *MindMiners* e o *Winnin Insights*, 84% do público geek/nerd consome conteúdo da cultura pop todos os dias, 95% dos entrevistados lêem 2 livros ou HQs por mês, 51% assinam 3 *streamings* ou mais ao mesmo tempo, 47% acompanham anime<sup>12</sup> sendo *Naruto* e *One Piece* os preferidos, o estilo musical favorito é Rock e Spotify foi eleito o aplicativo de música favorito.

---

<sup>11</sup> Dados retirados do site Omelete sobre pesquisa realizada pela Geek Power. Disponível no link: <https://www.omelete.com.br/ccxp/ccxp19-pesquisa-geek-power-mulher-maravilha>

<sup>12</sup> Animação de origem japonesa

**Figura 3** - Participantes da CCXP fazendo Cosplay da Mulher Maravilha com várias versões do uniforme da heroína.



Fonte: Divulgação CCXP

Ainda podemos citar a empresa Piticas, criada em 2008 por dois irmãos, com o foco em acessórios e vestuários da Cultura Pop licenciados, em 2018 já havia se tornado uma rede de franquias com 362 lojas por todo o Brasil, sendo 60% de lojas e 40% de quiosques e, somente neste ano, vendeu 2,4 milhões de produtos e faturou R\$ 147 milhões.

**Figura 4** - loja Piticas



Fonte: Divulgação

### 2.3. Filmes *Blockbusters*

Em sua tradução literal, vindo do inglês "*block*" que significa quarteirão e o verbo "*bust*" que significa quebrar ou arrasar, originou-se nos anos de 1940 referente às bombas lançadas pelos aviões. Já o conceito de um filme *blockbuster*, surgiu nos anos de 1970 referente aos filmes que são populares e, em sua maioria, com produção e arrecadação milionária. São, de uma maneira geral, filmes de Ficção Científica, que possuem um grande investimento em computação gráfica e uma fotografia exigente.

E os principais *Blockbusters* das histórias são "Avatar", dirigido por James Cameron, que custou US\$ 237 milhões e arrecadou US\$ 2,847 bilhões em 2009, seguido por, "Vingadores: Ultimato", dirigido pelos irmãos Anthony e Joe Russo, com custo de US\$ 400 milhões (dividido com "Vingadores: Guerra Infinita") e arrecadação total de US\$ 2,797 bilhões em 2019 (Ultimato) e US\$ 2,048 bilhões em 2018 (Guerra Infinita), e em terceiro, "Titanic", dirigido por James Cameron também, que teve o custo de US\$ 200 milhões e arrecadou US\$ 2,201 bilhões em 1997.

Considerando que são as "jóias" de Hollywood, os homens dominam essas produções, até mesmo aqueles que não possuem um currículo extraordinário, no filme "*Jurassic World – O Mundo dos Dinossauros*" (2015), foi dirigido por Colin Trevorrow, cineasta com apenas um longa no currículo, conseguiu a confiança para dirigir um filme que teve custo de produção de US\$ 150 milhões e proposta para dirigir o novo "*Star Wars*", como casos anteriores em que os homens não possuem um currículo extraordinário para dirigir um *Blockbuster*, temos o filme "O Quarteto Fantástico", dirigido por Josh Trank e também "Homem-Aranha" dirigido por Marc Webb e Jon Watts, em diferentes momentos da franquia.

Dentro desse universo, "Mulher Maravilha" (2017) foi o segundo filme de super herói dirigido por uma mulher, anteriormente somente o filme "O Justiceiro: Em Zona de Guerra" (2008) que foi dirigido por Lexi Alexander, assim abrindo caminho para mais filmes de produção e protagonismo feminino.

O universo "*Star Wars*"<sup>13</sup> também deu oportunidade para diretoras, em 2019, na série "*The Mandalorian*" (Disney+), a Deborah Chow comandou um episódio e Victoria Mahoney trabalhou junto do J.J. Abrams em "A Ascensão Skywalker" (2019). Já no universo do "O Senhor dos Anéis"<sup>14</sup>, na Série "O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder" (Prime Video)

<sup>13</sup> Criado por George Lucas nos anos 70, conhecido no Brasil como Guerra Nas Estrelas.

<sup>14</sup> Baseado nos romances escritos por J. R. R. Tolkien na década de 30, as versões cinematográficas são a partir de 2001.

lançada em 2022, a segunda temporada será produzida inteiramente por mulheres, Charlotte Brändström que comandou dois episódios na primeira temporada será responsável por quatro episódios, juntamente com Sanaa Hamri e Louise Hooper que irão dirigir dois episódios cada.

#### 2.4. Representatividade da mulher nos filmes e quadrinhos

A representação do gênero nos filmes de super-heróis é um tema importante para se estudar, pois esses filmes são frequentemente vistos como uma forma de entretenimento popular e têm um grande impacto na sociedade. De acordo com a pesquisadora Caroline Heldman (2011), "os filmes de super-heróis têm o poder de moldar o registro de gênero e de fortalecer as expectativas sociais de gênero".

No século XX, surgem as histórias em quadrinhos de super-heróis, homens fortes e altruístas que ajudam a população e salvam as donzelas. Por muito tempo, as mulheres só eram citadas dessa forma. Depois, com algumas personagens femininas conquistando mais participação, estas surgiam com roupas curtas e extremamente coladas ao corpo, suas poses eram erotizadas para mostrar suas curvas, o que parecia ser algo fetichizado e destinado ao público masculino.

**Figura 5** - A primeira é a Mulher Maravilha, seguida pela Mulher Gavião e a Estelar em momentos de ação nas HQs.



Fonte: DC Comics/Marvel Comics

A primeira super-heroína foi apresentada pela *DC Comics*, em 1941, a Mulher Maravilha, época de grandes movimentações feministas pelo mundo Ocidental, ela surgiu para ser o paralelo do Superman, embora não fosse criada por uma mulher, seu criador apoiava o feminismo e queria uma personagem tão forte quanto os outros. Em 1963, o Stan Lee, que foi editor-chefe, presidente da *Marvel Comics* e responsável por conceber grande

parte dos personagens da marca, criou os X-Men, mutantes que trouxeram à tona questões de gênero e sobre as minorias. Sua HQ<sup>15</sup> trouxe a primeira aparição de super-heroínas com papéis de destaque da empresa.

Uma designer indiana, Shreya Arora, repensou as capas de alguns HQs, onde os super-heróis ficam com as mesmas poses e roupas das super-heroínas, a ideia inicial era pegar as poses poderosas dos homens e recriar com mulheres, mas ela percebeu que não seria tão chocante quanto ficaram as imagens abaixo:

**Figura 6** - Nos exemplos temos duas capas da She-Hulk comparada com o Spiderman e o próprio Hulk, e abaixo a Spider-Woman comparada com o Homem de Ferro e a Mulher Maravilha comparada com o Superman.



Fonte: DC Comics/Marvel Comics/Shreya Arora

Nos lançamentos de AudioVisual mais recentes da DC, podemos notar nitidamente a diferença das personagens femininas quando é dirigida por homens e por mulheres. A Mulher Maravilha e a Harley Quinn, tiveram suas primeiras aparições nos filmes que era um grupo de homens e dirigido por um homem, porém nos seus filmes solos, Mulher Maravilha e Aves de Rapina, que foram dirigido por mulheres, a mudança é drástica, desde o vestuário até a

<sup>15</sup> Abreviação para História em Quadrinhos.

personalidade. De acordo com a pesquisadora Martha M. Lauzen (2019), "as diretoras têm a capacidade de apresentar personagens femininas complexas e tridimensionais, ao invés de retratá-las como objetos de desejo ou como acessórios para os personagens masculinos".

O filme "Mulher Maravilha 1984", dirigido por Patty Jenkins, apresenta uma narrativa emocionalmente poderosa e um desenvolvimento sólido dos personagens, especialmente o de Diana Prince, identidade secreta da Mulher Maravilha. De acordo com o crítico de cinema, Christopher Orr (2020), "Patty Jenkins, traz uma emoção e humanidade, para o filme que o torna ainda mais poderoso". A diretora também conseguiu equilibrar ação e drama, criando cenas épicas e emocionantes, explorando temas importantes como a verdade, a esperança e a justiça de uma forma significativa.

O longa "Aves de Rapina", dirigido por Cathy Yan, apresenta um elenco diverso e uma narrativa envolvente. De acordo com o crítico de cinema, Brian Truitt (2020), "Yan traz uma sensibilidade feminina para o filme, e isso é algo que é muito necessário". A diretora conseguiu criar personagens fortes e complexos, especialmente a personagem principal, Harley Quinn, e também conseguiu explorar temas como a amizade, a lealdade e a redenção de uma forma significativa. Além de equilibrar ação e humor, criando cenas divertidas e emocionantes.

Essas duas personagens surgiram para trazer a delicadeza feminina em grupos sexistas, por um longo tempo, foram subestimadas e retratadas como mera coadjuvantes. Segundo a pesquisadora Clare Hemmings (2015), "as diretoras mulheres podem subverter as representações de gênero tradicionais, mostrando personagens femininas fortes e capazes, que vão além dos papéis tradicionais de vítima ou salvadora".

Assim como em "Viúva Negra", dirigido por Cate Shortland, que explora a complexidade dos personagens e a personalidade da personagem de uma forma significativa, especialmente o de Natasha Romanoff, alter ego da Viúva Negra, e contribuiu para a diversidade de personagens femininos no universo dos Vingadores. De acordo com o crítico de cinema, Richard Roeper (2021), "Shortland consegue capturar a essência da personagem e mostrar sua evolução". A diretora também conseguiu conciliar ação e drama, criando cenas épicas e emocionantes, conseguindo ainda explorar temas importantes como a lealdade, a traição e a redenção de uma forma significativa.

"Os Eternos", dirigido por Chloe Zhao, apresenta uma narrativa épica e um desenvolvimento sólido dos personagens, especialmente os personagens femininos. De acordo com o crítico de cinema, Cassie da Costa (2021), "Zhao consegue criar personagens femininos fortes e complexos, e mostrar sua importância na narrativa". A diretora conseguiu

explorar a força e a complexidade dos personagens femininos de uma forma significativa e contribuiu para a diversidade de personagens femininos no universo Marvel. Além de explorar temas importantes como os da família, amizade e lealdade de uma forma significativa.

Por último, o filme "Mulan", dirigido por Niki Caro, apresenta uma narrativa fora do tradicional, trazendo uma lenda para as telas com paixão e lindas fotografias. De acordo com o crítico de cinema, Peter Travers (2020), "Caro consegue mostrar a força e a determinação da personagem e contribuir para a representação de personagens femininos". A diretora conseguiu percorrer temas como coragem, determinação e honra de uma forma significativa e contribuiu para a representação de personagens femininos e a diversidade cultural.

Por fim, as diretoras mulheres têm a capacidade de trazer uma perspectiva mais diversa para os filmes de super-heróis, incluindo temas e personagens que podem ser relacionados ao público feminino. De acordo com a pesquisadora Karen Boyle (2014), "as diretoras mulheres podem trazer uma perspectiva mais diversa para os filmes de super-heróis, incluindo temas e personagens que podem ser relacionados ao público feminino e, assim, ampliando o alcance desse gênero".

## **2.5. Visibilidade da mulher no Audiovisual**

A indústria do cinema é dominada por homens, especialmente na direção de filmes de super-heróis. Segundo a Pesquisa de Gênero na Indústria de Filmes de 2017, realizada pela *USC Annenberg School for Communication and Journalism*<sup>16</sup>, apenas 7% dos filmes de super-heróis dos últimos dez anos foram dirigidos por mulheres. Isso reflete uma tendência geral na indústria do cinema, onde apenas 4% dos filmes de Hollywood são dirigidos por mulheres (Lauzen, 2017).

Esse desequilíbrio na direção pode afetar a representação de personagens femininos nas telonas. Estudos têm mostrado que, quando as mulheres são representadas como líderes fortes e complexas, isso tem um impacto positivo na percepção pública das mulheres e na sua capacidade de alcançar posições de liderança na vida real (Kirsh, 2018). Além disso, a falta de

---

<sup>16</sup> Dados retirados do site USC Annenberg School for Communication and Journalism sobre pesquisa realizada pelo site. Disponível no link: [https://annenberg.usc.edu/sites/default/files/MDSCI\\_%20Gender\\_Inequality\\_in\\_TopGrossing\\_Films\\_2007.pdf](https://annenberg.usc.edu/sites/default/files/MDSCI_%20Gender_Inequality_in_TopGrossing_Films_2007.pdf)

representação de mulheres na direção também pode reforçar estereótipos negativos sobre as mulheres e sua capacidade de liderar (Smith, 2016).

A desigualdade de gênero na indústria cinematográfica é um problema recorrente que afeta a carreira das diretoras mulheres. De acordo com a pesquisadora Stacy L. Smith, "as mulheres representam apenas 4% dos diretores dos 250 filmes mais lucrativos de todos os tempos e apenas 7% dos diretores dos 100 filmes mais lucrativos de 2018" (Smith, 2019). Além disso, estudos mostram que as diretoras mulheres são menos contratadas e recebem menos recursos para seus projetos do que os diretores homens (Dowling, 2018).

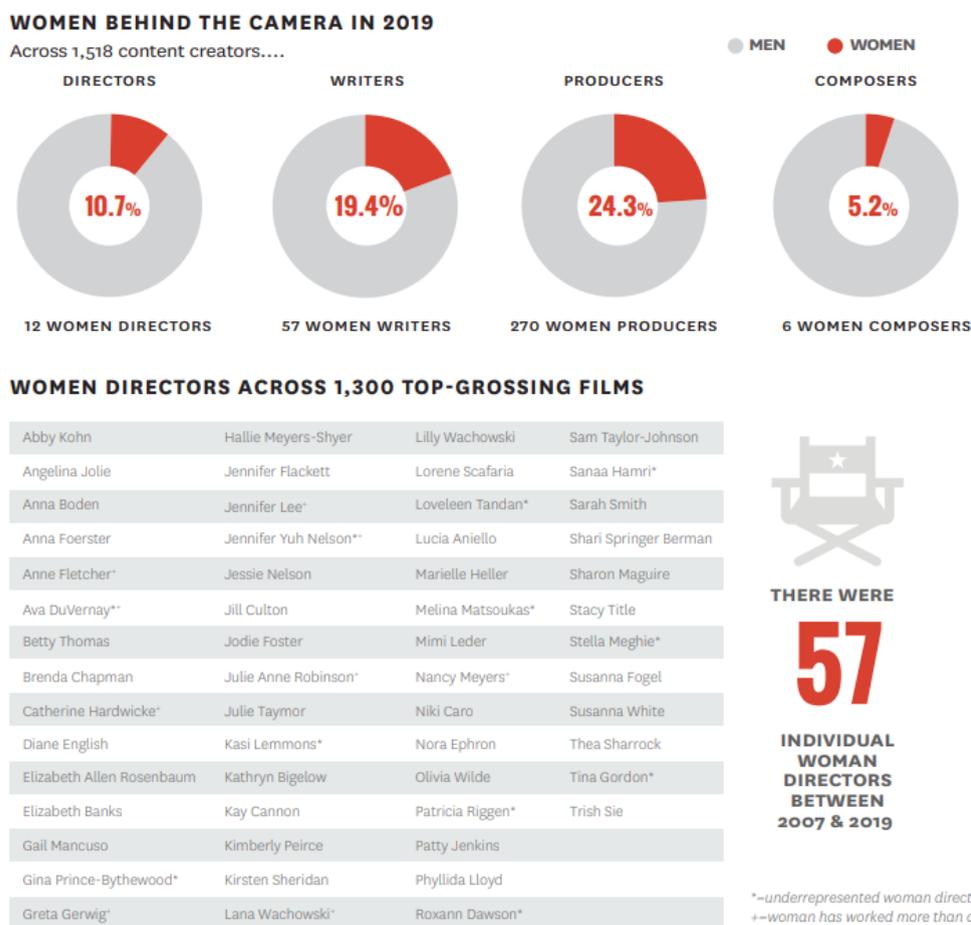
Uma das principais barreiras enfrentadas pelas diretoras mulheres é o preconceito de gênero no ambiente de trabalho. De acordo com a pesquisadora Catherine Hardwicke, "as diretoras mulheres enfrentam preconceitos e estereótipos de gênero que dificultam sua ascensão na indústria" (Hardwicke, 2018). Além disso, estudos mostram que as diretoras mulheres são frequentemente subestimadas e desconsideradas para projetos importantes (Dowling, 2018).

Outra barreira é a falta de oportunidades de trabalho. De acordo com a pesquisadora Melissa Silverstein, "as mulheres representam apenas 11% dos diretores de filmes de estúdio e só 3% dos filmes de estúdio são dirigidos por mulheres" (Silverstein, 2018). Isso reflete uma falta de investimento e apoio para projetos motivados por diretoras mulheres, trazendo desafios financeiros, incluindo dormitórios menores e menos recursos para seus projetos. De acordo com a pesquisadora Martha M. Lauzen, "as diretoras mulheres recebem menos do que os diretores homens em quase todos os níveis de produção" (Lauzen, 2019). Essa desigualdade financeira pode dificultar a capacidade das diretoras mulheres de se estabelecerem e crescerem na indústria.

Em uma pesquisa da *USC Annenberg Inclusion Initiative* onde foram analisados mais de 1.300 filmes com as maiores bilheterias entre 2007 e 2019 foi listado apenas 57 nomes femininos na direção e dos filmes lançados no último ano aferido, somente 10,7% dos 113 diretores eram mulheres, apesar de ser um número baixo, ainda foi o melhor em 13 anos, considerando que em 2018 essa porcentagem ficou em 4,5%.

Ainda nessa pesquisa, foi observado que de 1.518 profissionais de Audiovisual em 2019, não mais que 10,7% eram mulheres na direção e 24,3% eram mulheres na produção, conforme demonstrado na Figura 7 a seguir:

**Figura 7** - Pesquisa *Inequality in 1,300 Popular Films: Examining Portrayals of Gender, Race/Ethnicity, LGBTQ & Disability from 2007 to 2019* (Desigualdade em 1.300 filmes populares: examinando representações de gênero, raça/etnia, LGBTQ e deficiência de 2007 a 2019)



Fonte: University of Southern California (2020)

No Oscar, a cerimônia de premiação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, que premia anualmente desde 1927, teve apenas uma mulher vencedora na categoria de Melhor Direção, em 2010, a americana Kathryn Bigelow venceu com o filme “Guerra ao Terror” (2009).

Para superar esses desafios, as diretoras mulheres precisam enfrentar barreiras adicionais na indústria do cinema. Uma pesquisa realizada pela *Sundance Institute e Women in Film*<sup>17</sup> descobriu que as mulheres são menos propensas a receber financiamento para seus projetos e enfrentam dificuldades para encontrar mentores e apoio (Gee, 2018). Isso pode dificultar ainda mais a entrada de mulheres na direção de filmes de super-heróis.

<sup>17</sup> Dados retirados do site Sundance Institute e Women in Film sobre patrocínio do próprio instituto. Disponível no link: <https://www.sundance.org/initiatives/womenatsundance/>

Além disso, também enfrentam desafios na representação de personagens femininos de super-heróis. Uma análise de filmes de super-heróis dirigidos por mulheres mostrou que esses filmes tendem a ter uma representação mais complexa e positiva de personagens femininos, enquanto os filmes dirigidos por homens tendem a perpetuar estereótipos de gênero (Kirsh, 2018).

Em resumo, a falta de representação de mulheres na direção de filmes de super-heróis tem implicações significativas para a representação de personagens femininos nas telonas e para a capacidade das mulheres de alcançar posições de liderança na indústria do cinema. As diretoras mulheres enfrentam desafios adicionais para entrar e prosperar na indústria, incluindo a falta de financiamento e apoio.

A contribuição de diretoras mulheres nos filmes de super-herói tem sido objeto de estudo em diversas áreas, incluindo a sociologia, a psicologia e a estética cinematográfica. Neste contexto, algumas questões-chave emergem como central na discussão da contribuição de diretoras mulheres nos filmes de super-herói.

Por exemplo, em "*Superheroines on Screen: A Content Analysis of Female Characters in Superhero Films*" (2018), autores discutem sobre a representação de mulheres nos filmes de super-herói e como as diretoras mulheres podem contribuir para mudar essa representação, trazendo uma perspectiva de gênero diferente e mais diversa. Os autores concluem que "a presença de diretoras mulheres nos filmes de super-herói pode ser um importante passo para aumentar a representação e a complexidade das personagens femininas e para mudar a narrativa dominante dos filmes de super-herói" (Kendrick, J. & Rosser, V., 2018, p.8).

Outro estudo, "*Directing the Future of Superhero Films: The Impact of Female Directors*" (2019), discute a importância da presença de diretoras mulheres nos filmes de super-herói, e como isso pode mudar a indústria cinematográfica. Os autores argumentam que "a presença de diretoras mulheres nos filmes de super-herói pode trazer uma nova perspectiva e ampliar a representação das mulheres nos filmes, além de contribuir para a diversidade e inclusão na indústria" (Johnson, S. & Green, L., 2019, p.4).

Por fim, "*Women in Superhero Films: A Study of Female Characters and Directors*" (2022) analisa a contribuição de diretoras mulheres nos filmes de super-herói e sua relação com a representação de personagens femininos. Os autores concluem que "a presença de diretoras mulheres nos filmes de super-herói pode ter um impacto significativo na representação de personagens femininos e na indústria cinematográfica, trazendo uma perspectiva diferente e ampliando a diversidade e inclusão" (Garcia, M. & Mitchell, T., 2022, p.9)



### 3. ANÁLISE FÍLMICA

#### 3.1. MULHER MARAVILHA 1984 - Patty Jenkins (2020)

Em Washington, DC, no ano de 1984, Diana Prince, uma historiadora e a Mulher Maravilha que discretamente tem salvo as pessoas de acidentes e crimes. Certo dia, ela conhece uma nova colega, a Bárbara, que precisa identificar vários artefatos que estavam sendo contrabandeados por uma joalheria. No meio dos artefatos, há uma pedra com uma escrita em Latim dizendo para se fazer um pedido e ao segurar, Diana acaba fazendo seu pedido silenciosamente.

No dia seguinte a Bárbara conhece Maxwell, um homem famoso que diz querer fazer uma doação para o museu, mas na verdade ele é uma fraude que está a beira da falência, apenas chegou ao museu pois estava rastreando a Pedra dos Desejos. Na mesma semana há uma festa para os investidores do Museu, onde Maxwell seduz Bárbara e pega a pedra, Diana reencontra seu antigo amor, Steve, que morreu na segunda guerra mundial e que voltou à vida em outro corpo após o pedido de Diana à Pedra.

Maxwell deseja ser a própria pedra dos desejos, que se desfaz em suas mãos, quando consegue chegar na Casa Branca e concede ao presidente que deseja mais poder, armas melhores e maiores, fazendo a URSS identificar as ogivas e declarar guerra, em troca Maxwell vai para a estação de transmissão mundial. Diana está muito fraca, Steve fala que ela tem que salvar o mundo e deixar ele ir, ela então renuncia seu desejo, consegue derrotar a versão animalesca da Bárbara, a Cheetah, com a armadura de Asteria, uma guerreira que se sacrificou quando as Amazonas fugiram do mundo dos homens, e usa o laço da verdade no Maxwell para falar através dele com as pessoas e fazê-los, inclusive ao próprio Maxwell, renunciarem seus desejos, acabando com o caos que a guerra iminente estava causando.

##### 3.1.1. ANÁLISE COMPARATIVA

Patty Jenkins é uma diretora, roteirista e produtora americana. Ela começou sua carreira na televisão, dirigindo episódios de séries como "The Killing" e "Arrested Development". Em 2003, ela dirigiu seu primeiro longa-metragem, "Monster", um filme baseado na história real de Aileen Wuornos, uma prostituta que se tornou assassina em série. O filme foi elogiado pela crítica e ganhou o prêmio de melhor atriz para Charlize Theron no Festival de Cinema de Veneza.

Em 2017, Jenkins foi escolhida para dirigir "Mulher-Maravilha", um filme de super-herói da DC Comics. O filme estreou em junho de 2017 e foi um sucesso de bilheteria e crítica, conquistando 93% de aprovação no site americano *Rotten Tomatoes*, fez de Jenkins a segunda mulher a comandar um filme de super herói na história e tornando o filme de super-herói dirigido por uma mulher mais rentável da história, ganhando elogios por sua representação feminina e sua narrativa.

Jenkins tem sido elogiada por sua abordagem sensível e inovadora às histórias de mulheres e minorias. Em "Monster" ela conta a história de uma mulher que enfrenta o sistema de justiça criminal e o preconceito de gênero, enquanto em "Mulher-Maravilha" ela dirige um filme de super-herói com um personagem feminino principal, mostrando suas habilidades e sua jornada de descoberta de sua verdadeira identidade. Além disso, o filme também foi elogiado por sua abordagem épica para a história da Mulher-Maravilha e por seu uso de uma estética visual e trilha sonora única para transmitir a história.

Nos quadrinhos a Mulher Maravilha surgiu em 1941, criada por William Moulton Marston, um psicólogo, teve o seu primeiro filme solo em 1974, dirigido por Vincent McEveety e estrelado por Cathy Lee Crosby, um filme de investigação, onde uma versão loira da heroína mais importante dos quadrinhos, não usava seus super-poderes e sim sua inteligência e acessórios para concluir seus casos, muito parecido com os filmes do James Bond. O filme foi feito para ser o piloto da série, lançado no ano seguinte, foi criado por William Moulton Marston e estrelado por Lynda Carter, a atriz mais memorável no papel da heroína, com duração de três temporadas, sua história é mais fiel à versão clássica dos quadrinhos.

**Figura 8** - Uniforme da Cathy Lee Crosby, completamente vestida considerando que era um detetive e o uniforme da Lynda Carter, versão mais cavada para uma mulher maravilha mais sexy.



Fonte: DC Comics

Nas versões mais recentes, a Mulher Maravilha participou de outros filmes com seus companheiros heróis e apenas em 2017 teve seu novo filme solo dirigido pela Patty Jenkins e estrelado pela atriz Gal Gadot, onde podemos notar a mudança no traje da heroína que antes utilizava um collant tomara-que-caia e passa a usar uma saia por cima. Sendo o segundo filme da história dirigido por uma mulher com o orçamento de US\$100 milhões e conseguiu arrecadar mais de US\$800 milhões no mundo todo, se tornando um *blockbuster* e garantindo a continuidade do filme.

Em 2020, Mulher Maravilha 1984 foi o filme mais aguardado pelo público Nerd, de acordo com a pesquisa feita pela Omelete Company em parceria com o Instituto MindMiners, mais de 3.300 pessoas mostrou que 37% do público é composto por mulheres e esse número tem crescido exponencialmente. Com o orçamento de US\$200 milhões, conseguiu arrecadar apenas US\$169,6 milhões de bilheteria mundial.

**Figura 9** - Uniforme usado pela Gal Gadot desde 2017 e a versão do filme de 2020, com a armadura da guerreira amazona Asteria.



Fonte: DC Comics

Ao ser questionada sobre o uniforme da Mulher Maravilha, porque ela manteve o maiô, Jenkins respondeu que mulheres podem ser poderosas e delicadas ao mesmo tempo, que elas não precisam ser masculinizadas e sofridas para que acreditem em sua força, diferente de outras versões que fizeram a Mulher Maravilha de calças para não ser sexualizada.

### 3.2. VIÚVA NEGRA - Cate Shortland (2021)

Em Ohio, 1995, mostra a infância de duas meninas, a Natasha e a Yelena, elas moram com um casal, dois agentes da Hydra, agência governamental da URSS, com o disfarce de família para se infiltrar na Shield, a agência americana, e estudar o cérebro humano, para controle da central cognitiva, até que um dia são descobertos e precisam fugir para Cuba, as meninas são dopadas levadas para a Sala Vermelha, um local que treina garotas abandonadas para serem espãs, onde a cada vinte apenas uma sobrevive para se tornar uma Viúva Negra.

Em 2016, Natasha agora é uma Vingadora e está sendo procurada por ter quebrado o tratado de Sokovia<sup>18</sup>, que foge para Noruega. Numa noite, ela é atacada, percebe que não é o alvo mas sim uma maleta no meio de suas correspondências, ela consegue pegar o conteúdo e fugir, depois ela nota que há uma foto dela e da irmã nos meios dos frascos.

Natasha volta para o antigo esconderijo em Budapeste, onde reencontra a Yelena, que conseguiu escapar recentemente, ele explica que os frascos são antídotos, uma colega usou nela para que ela pudesse libertar outras Viúvas, pois quando a Natasha conseguiu escapar, eles começaram a alterar quimicamente o cérebro de cada uma no treinamento, deixando-as sem livre arbítrio. Então para destruir a Sala Vermelha, elas vão até Moscou, encontrar Melina, cientista que fingia ser a mãe delas, que recebe todos em sua casa e alerta a Sala Vermelha, pois era a única forma de conseguir entrar, considerando que fica em uma nave.

Melina não consegue pousar a nave, então explode um dos motores, Yelena consegue alcançar o avião que está com o chefe da Sala Vermelha e o explode. No chão depois que a nave caiu, Natasha entrega o que sobrou do antídoto e o drive para Melina, com as informações de todas as Viúvas existentes pelo mundo que conseguiu, algumas Viúvas que conseguiram escapar volta em um avião para levar todos, deixando apenas a Natasha, que ficou esperando o governo americano.

Cena pós crédito:

Yelena vai até o túmulo de Natasha, uma mulher aparece ao seu lado, a Valentina, que entrega o novo alvo para Yelena, considerando que Clint Barton, o Gavião Arqueiro e melhor amigo da Natasha, é o responsável pela morte de Natasha.

---

<sup>18</sup> É o conjunto de documentos criado pela Nações Unidas para regulamentar os indivíduos aprimorados e impedir que atuem fora de seus países originários.

### 3.2.1. ANÁLISE COMPARATIVA

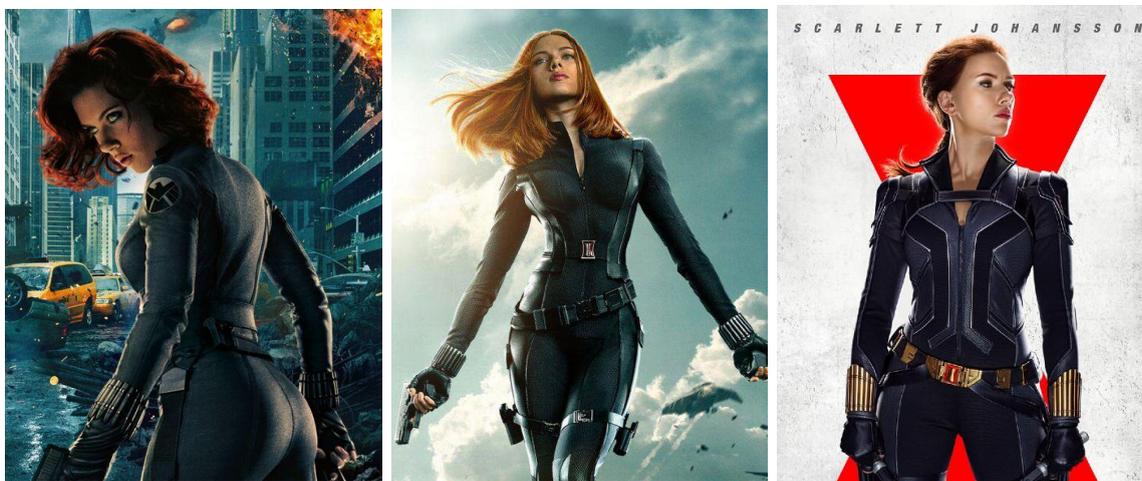
Cate Shortland é uma diretora, roteirista e produtora australiana. Ela começou sua carreira dirigindo curtas e documentários, incluindo "Somersault" (2004) e "The Big House" (2006). Em 2012, ela dirigiu seu primeiro longa-metragem de ficção, "Lore", um filme alemão baseado no romance de Rachel Seiffert. O filme foi elogiado pela crítica e ganhou vários prêmios, incluindo o prêmio de melhor diretora no Festival de Sydney.

Em 2020, Shortland foi escolhida para dirigir "Viúva Negra" e tornou-se a primeira diretora solo no MCU. O filme estreou em maio de 2020 e foi bem recebido pela crítica com avaliação de 85% no Rotten Tomatoes, elogiado por sua representação de personagens femininos fortes e complexos, e por sua estética visual e trilha sonora.

Shortland tem sido elogiada por sua abordagem sensível e inovadora às histórias de mulheres e minorias. Em "Lore" ela conta a história de uma adolescente alemã que luta contra as consequências do nazismo, enquanto em "Viúva Negra" ela dirige um filme de ação com um personagem feminino principal, mostrando suas habilidades e sua jornada pessoal.

A Viúva Negra, interpretada pela Scarlett Johansson, é a única mulher dos Vingadores originais, é a personagem que participou de inúmeros filmes dos seus colegas super-heróis desde a primeira fase do MCU (Marvel Cinematic Universe, em português: Universo Cinematográfico Marvel), teve seu filme solo lançado na quarta fase, após o apelo dos fãs, foi dirigido por Cate Shortland e orçamento de US\$200 milhões.

**Figura 10** - Com pose para valorizar as curvas, a roupa dando ênfase no volume dos seios e uma cintura bem fina, Cate deu um “corpo” mais natural para a Viúva Negra em seu filme solo.

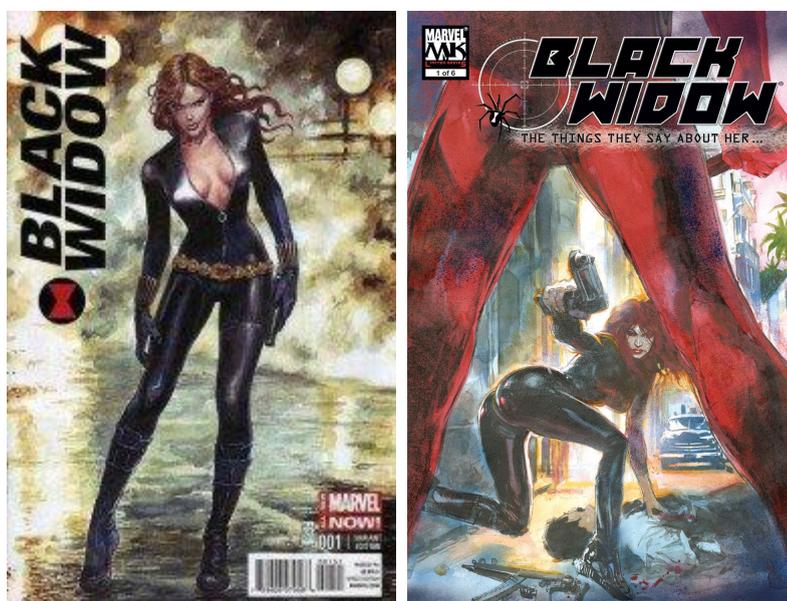


Fonte: Marvel Comics

O MCU é dividido por fases, sendo que dos 23 filmes que foram lançados nas três primeiras fases de 2008 à 2019, a Viúva Negra esteve em oito filmes, desde 2010, no segundo filme solo do Homem de Ferro e seu próprio filme solo sendo lançado após seu sacrifício em “Os Vingadores - Ultimato” (2019), contando a história que aconteceu após o primeiro filme da fase 3, o “Capitão América - Guerra Civil” (2016).

Nos quadrinhos, a Viúva Negra surgiu em 1964, criada por Stan Lee, Don Rico e Don Heck, apesar de surgir na HQ do Homem de Ferro como vilã russa, não ficou muito tempo com este papel vil, participando de muitas equipes importantes além dos Vingadores mesmo não tendo nenhum super poder sobrehumano.

Figura 11 - Capas da HQ com poses e roupas apelativamente sexuais.



Fonte: Marvel Comics

Sendo uma figura feminina muito importante da Marvel, esteve presente também em várias animações e jogos. E como uma personagem muito sexy, se envolvendo romanticamente com vários colegas de equipe e nos filmes, apesar de nada explícito, ela também teve alguns momentos de tensão sexual, o que provavelmente teria sido desenvolvido, se não fosse sua morte precoce. Algo que em seu filme solo, mostra que seu lado independente e profissional, que precisava consertar o relacionamento com as pessoas que foram sua família na infância, para então conseguir seguir e ajudar as pessoas que se tornaram importantes para ela, em sua vida adulta.

**Figura 12** - Alguns romances dos quadrinhos são o Gavião Arqueiro, o Demolidor e o Soldado Invernal e nos filmes dos Vingadores, temos o Hulk, onde somente a Natasha consegue trazê-lo de volta a forma humana.



Fonte: Marvel Comics

### **3.3. AVES DE RAPINA: ARLEQUINA E SUA EMANCIPAÇÃO FANTABULOSA - Cathy Yan (2020)**

Em Gotham City, há quatro mulheres e uma menina querendo suas emancipações, a primeira é Harleen Quinzel, com doutorado em psiquiatria, ficou perdidamente apaixonada pelo seu paciente Coringa, se tornando a Arlequina e fazendo tudo o que ele queria, até que o relacionamento chegou ao fim. A detetive Renee Montoya, que resolveu seu maior caso há 10 anos, mas quem foi promovido foi seu colega que agora é seu chefe e ela continuou como detetive. Dinah Lance, conhecida como Canário Negro, ela tem uma voz sobrenatural e trabalha em uma boate. Cassandra Cain é uma garota que furta pequenas coisas para sobreviver. A última integrante do grupo é a Helena Bertinelli, é a filha sobrevivente de um massacre, donos do diamante com informações bancárias gravadas, como toda fortuna.

Roman Sionis, conhecido como Máscara Negra, está prestes a receber o diamante da família Bertinelli, até a Cassandra pegar do bolso de seu capanga e engolir. Ele obriga Arlequina a pegar o diamante para ele, mas para não matar a garota, ela a leva para seu apartamento com laxantes, até que explodem o apartamento e ela decide fazer um acordo com Roman, entrega a menina se ele a proteger de todos que a odeia. Roman concorda em encontrar a Arlequina na Casa de Horrores de um parque abandonado, quando descobre que foi traído e leva vários mercenários consigo.

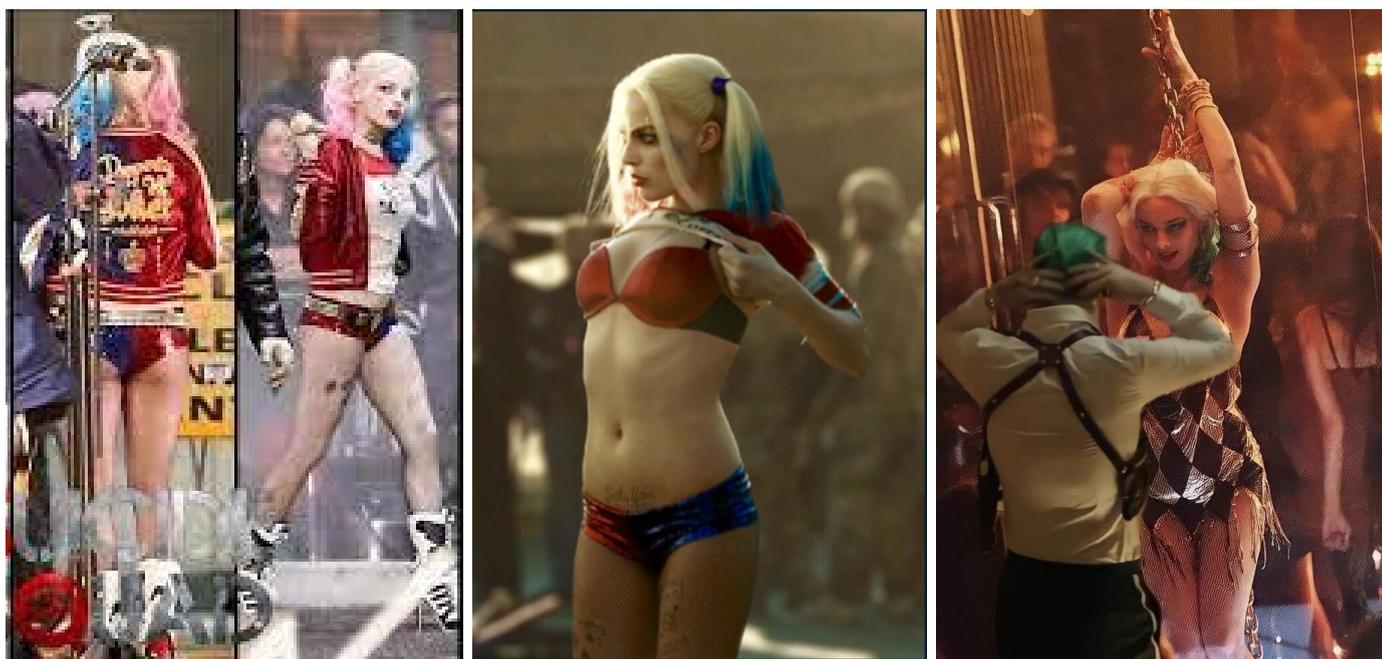
Na Casa de Horrores, todas tentam proteger a Cassandra, depois de muita luta, Roman consegue pegá-la, mas ela o explode com uma granada. Então elas vão para um restaurante mexicano, na última tentativa de tirar o diamante da Cassandra, que finalmente funciona. Elas conseguem desvendar os códigos do diamante e recuperam o dinheiro da família para Helena, que agora o usa para financiar um grupo de combate ao crime, que se denomina Aves de Rapina e a Cassandra agora é sua aprendiz da Arlequina.

#### **3.3.1. ANÁLISE COMPARATIVA**

A Cathy Yan é uma jornalista chinesa, recebeu destaque com o seu primeiro longa “Dead Pigs” (2018) uma crítica sobre a desigualdade social da China que foi inspirado em uma de suas reportagens, a fez ganhar um prêmio no Festival de Sundance, o evento americano mais importante sobre filmes independentes, o que chamou a atenção da Margot Robbie, atriz que interpreta a Arlequina e produziu o filme solo da personagem, tornou Cathy a primeira diretora asiática a comandar um filme de super herói Hollywoodiano.

A primeira versão Live-Action da Arlequina foi no longa “Esquadrão Suicida” (2016), filme que a trouxe muito sexualizada, com duras críticas considerando seu roteiro e desenvolvimento dos personagens, em 2021 foi lançado um novo “Esquadrão Suicida”, mesmo nome, que não é exatamente uma continuação do primeiro mas também não foi um reboot, visto que trouxe alguns personagens de volta e a Arlequina com uma nova atitude, como se a nova história realmente fosse após os acontecimentos do “Aves de Rapina”.

**Figura 13** - Cenas do primeiro “Esquadrão Suicida” onde a Arlequina está quase semi nua e é sempre muito sexy.



Fonte: DC Comics

Com um orçamento de US\$84,5 milhões e apesar da estreia um pouco antes do *Lockdown*<sup>19</sup> causado pela Pandemia, o filme conquistou uma bilheteria de US\$205,3 milhões pelo mundo e agradou vários críticos com 78% de avaliação no *Rotten Tomatoes*. A Margot ainda fundou suas próprias produtoras, a *Known Universe* e a *LuckyChap Entertainment*, para apoiar e financiar os filmes de super-heroínas e as diretoras.

<sup>19</sup> Do inglês que significa Confinamento, determinado devido a Pandemia do Novo Coronavírus

**Figura 14** - Cenas do “Aves de Rapina”, o figurino da Arlequina, apesar de ainda curto, o short agora tem um tamanho aceitável e a atitude da personagem é menos sexy. Na segunda imagem, a Arlequina está com um macacão indo para a luta com a Renee, a Caçadora, a Cassandra e a Canário Negro segurando o taco de *baseball* utilizado pela Arlequina no “Esquadrão Suicida”.



Fonte: DC Comics

A personagem Arlequina, diferente de todos, não foi criada nos quadrinhos, sua primeira aparição foi na animação do “Batman: a Série Animada” em 1992, para ser o interesse romântico do Coringa, onde o roteirista Paul Dini se inspirou em uma atriz que vestiu-se de palhaça no programa americano *"Days Of Our Lives"*. Sua primeira aparição nos quadrinhos foi na HQ, também do Batman, *"Mad Love"* (em português Louco Amor) em 1994, onde teve sua origem explorada. Participando também de várias outras animações, conquistando sua animação solo em 2019, e alguns jogos de videogame.

A Arlequina tem uma personalidade muito indomável, sendo concebida diretamente para ser a garota do Coringa, sua existência é muito sexualizada, independentemente de não ter o corpo com curvas enormes, quando comparada à outros personagens femininos dos quadrinhos. Sendo tão libertinosa, ela já teve vários relacionamentos além do Coringa, o mais famoso é seu namoro com a Hera Venenosa, mas a Arlequina também já se relacionou com o Batman, Lanterna Verde, Pistoleiro e outros heróis menos famosos.



### 3.4. ETERNOS - Chloe Zhao (2021)

Desde o começo do Universo, os Celestiais criam planetas para gerar novos Celestiais e para atingir a quantidade certa de vida inteligente, que alimenta essa semente, foram criados os Deviantes, porém eles se rebelaram e criaram os Eternos, que possuem super poderes e sem livre arbítrio, para perseguir e acabar com os Deviantes.

Para a terra foi enviado uma equipe com dez Eternos, na forma de humanos, eles permaneceram e observaram as principais civilizações da história, até certo momento em que os Deviantes pareciam ter desaparecido e eles se espalharam pelo globo. A líder deles é a Ajak, ela possui poderes de cura, a Sersi é a que pode mudar a estrutura molecular de qualquer objeto e ser vivo, a Sprite tem aparência de adolescente que pode criar e materializar ilusões, o Ikaris tem poderes de super força e pode voar, Phastos tem habilidade para construir tecnologias, Thena possui poderes para criar qualquer armas com energia cósmica, Druig pode controlar mentes, Gilgamesh tem força descomunal, Kingo pode atirar energia com as mãos e a Makkari, a eterna com surdez e super velocidade.

Em Londres, após serem atacadas por um Deviante, Sersi e a Sprite se reencontram com Ikaris e vão para Dakota do Sul, onde deparam com a Ajak morta e a esfera da liderança é transferida para a Sersi. Sersi reúne a equipe na nave, eles descobrem que o Ikaris matou a Ajak e que ele não vai deixar que impeçam o despertar do Tiamut. Então os demais criam um plano para que o Druig controle a mente do Tiamut e o faça voltar a dormir. Quando Druig é derrubado, Sersi decide detê-lo, partes do Celestial começam a surgir da água e Sersi o transforma em pedra. Ikaris chora, se desculpa e vai embora em direção ao sol.

Semanas depois, eles estão no chalé da Ajak, onde Thena, Druig e a Makkari vão atrás dos Eternos em outros planetas, para dar a opção de salvar seus planetas ou deixar os Celestiais surgirem. Sersi reencontra seu namorado, quando o Celestial Arishem surge no céu e leva os Eternos, dizendo que poupará os humanos mas retornará para o julgamento.

1º Cena Pós Crédito:

No espaço, eles notam o desaparecimento dos colegas da Terra e decidem voltar, quando um duende surge dentro da nave e apresenta o Eros, conhecido também como Starfox, irmão do Thanos, que entra na sala e fala que os outros Eternos estão em perigo mas ele sabe onde eles estão.

### 3.4.1. ANÁLISE COMPARATIVA

Chloe Zhao é uma diretora, roteirista e produtora de origem chinesa. Ela começou sua carreira dirigindo curtas e documentários. Em 2020, ela dirigiu seu terceiro longa-metragem, "*Nomadland*", filme que foi amplamente elogiado pela crítica e ganhou vários prêmios, incluindo o Leão de Ouro no Festival de Veneza e três indicações ao Oscar, incluindo melhor filme, melhor diretora e melhor roteiro adaptado.

Chloe tem sido elogiada por sua abordagem realista e intimista às histórias de personagens marginalizados. Em "*Songs My Brother Taught Me*" e "*The Rider*", ela conta histórias de jovens indígenas americanos que lutam contra as dificuldades econômicas e sociais. Em "*Nomadland*", baseado no livro de Jessica Bruder, ela retrata a história de uma mulher idosa que segue a vida de nômade, depois de perder tudo na crise financeira de 2008.

"Os Eternos" estreou em novembro de 2021, foi produzido com um orçamento de US\$200 milhões e conseguiu a bilheteria de US\$402,1 milhões, conquistando apenas 47% da aprovação dos críticos no *Rotten Tomatoes*. O grupo foi criado em 1976, por Jack Kirby. Em comparação com os quadrinhos, o filme tem uma abordagem mais centrada na personagem Sersi e sua relação com os outros Eternos e os Celestiais, enquanto na história original os Eternos são mais coletivo e menos individualizado, além disso, o filme também adiciona elementos de ficção científica e mitologia alienígena.

**Figura 17** - Comparativo personagens do filme e cada personagem nos quadrinhos



Fonte: Marvel Comics

Além disso, o grupo nos quadrinhos, consiste em oito dos dez integrantes serem homens, com apenas as personagens Thena e Sersi, comparando com a versão do filme que metade da equipe é de cada sexo, trocando Ajak, Sprite e Makkari por versões femininas. Podemos considerar ainda as inclusões no filme, onde o personagem Kingo, originalmente é japonês e no filme é indiano, a personagem Makkari, que além de homem nos quadrinhos, em sua versão do Live-Action é interpretado pela atriz surda-muda Lauren Ridloff e o personagem Phastos, no longa é homossexual e o único que se casou e teve um filho.

### 3.5. MULAN (LIVE-ACTION) - Niki Caro (2020)

No século VI, a China está sendo atacada por terroristas Rourans em pequenos vilarejos, o imperador então decreta que devem convocar um homem de cada família. Quando os homens do imperador chegam, o pai da Mulan avisa que irá partir pela manhã e a mãe diz que o pai não retornará da guerra. Naquela noite, Mulan veste a armadura do pai e vai para a guerra como um homem.

Chegando ao acampamento, Mulan agora é Hua Jun. Com a expansão dos invasores, os novos guerreiros têm que ir à guerra antes de concluir o treinamento. No meio da batalha, Mulan é encurralada pela bruxa, que diz que a mentira a enfraquece. Após ser atacada pela bruxa e quase morrer, Mulan retorna para a batalha como mulher, de cabelos soltos e despida da armadura, ela salva seu batalhão com uma avalanche. Ao voltar, o comandante a expulsa, alegando desonra pela mentira e que devia estar agradecida por não ser condenada à morte.

Agora sozinha, a bruxa encontra Mulan de novo e conta os planos dos terroristas de invadir a Cidade Imperial. Com isso, Mulan tenta avisar seu comandante, seus colegas a defendem e então partem para proteger o imperador. Na sala do trono, Mulan reencontra a bruxa, que a leva até onde o imperador está preso pelo líder dos terroristas, a bruxa se sacrifica para que Mulan tenha uma chance, que sozinha consegue derrotar o líder e libertar o imperador. Em comemoração pelo fim da guerra, o imperador oferece para Mulan o cargo de oficial na guarda dele, mas ela agradece e diz querer voltar ao seu vilarejo, então o comandante leva para Mulan uma espada como presente do imperador, restaurando sua honra e a de sua família.

#### 3.5.1. ANÁLISE COMPARATIVA

Niki Caro é uma diretora, roteirista e produtora neozelandesa. Ela começou sua carreira na televisão, dirigindo episódios de séries como "*Xena: Warrior Princess*" e "*Hercules: The Legendary Journeys*". Em 2002, ela dirigiu seu primeiro longa-metragem, "*Whale Rider*", baseado no romance de Witi Ihimaera. O filme foi muito bem recebido pela crítica e levou Niki ao estrelato internacional.

Desde então, Niki Caro tem dirigido vários filmes, incluindo "*North Country*" (2005), "*The Vintner's Luck*" (2009) e "*McFarland, USA*" (2015). Em 2020, ela dirigiu "*Mulan*", um live-action da Disney baseado no clássico animado de 1998.

Niki Caro tem sido elogiada por sua abordagem sensível e inovadora às histórias de mulheres e minorias. Em "*Whale Rider*", ela conta a história de uma menina Maori que luta contra as tradições machistas de sua comunidade. Em "*North Country*", ela retrata a história real de uma mulher que luta contra o assédio sexual no trabalho. E em "*Mulan*", ela dirige uma adaptação que valoriza a representação de mulheres asiáticas e seus papéis em filmes de ação.

No entanto, também houve críticas ao trabalho de Niki Caro. Alguns críticos argumentaram que "*Mulan*" não foi tão fiel à história original e que foi muito político. Além disso, outros críticos questionaram a sua escolha de trabalhar em projetos que, supostamente, explora e exotifica a cultura asiática e indígena, sem contribuir para a representação de pessoas de comunidades dessas culturas.

O filme não foi apenas uma versão do desenho lançado pela Disney em 1998, que possui muitos estereótipos e é um musical consagrado com o público do ocidente, o live-action foi uma releitura da lenda chinesa de uma forma a corrigir os pequenos deslizes da animação, onde a personagem principal é muito habilidosa e possui um dom para as artes marciais, mas deveria estar se preparando para o casamento, que é como a mulher chinesa traz honra para sua família.

O live-action dirigido por Niki Caro e estrelado por grandes atores chineses, teve avaliação de 72% de aprovação no *Rotten Tomatoes* e o maior orçamento dentre os remakes da Disney até a época, com um investimento de US\$200 milhões, não pôde mostrar todo seu potencial nos cinemas devido à Pandemia, a produtora não quis adiar sua estreia e optou por disponibilizar o filme no seu recém lançado Streaming, o Disney+, ainda sim conquistou uma bilheteria de US\$304,3 milhões, pois durante o primeiro mês de estreia, mesmo para assinantes do Streaming, era necessário alugar o filme por um valor a parte.

Algumas das grandes diferenças entre a animação e o Live Action foram a troca de alguns personagens e a ausência das músicas, que iremos comparar abaixo. As músicas não foram completamente excluídas, a diretora optou por manter algumas em versões instrumentais, sua justificativa foi que as pessoas não cantam em meio a guerra e que isso poderia diminuir o realismo da história. Seguindo essa mesma lógica, na animação de 98, o interesse amoroso de Mulan é seu comandante, o Shang, onde consideraram algo inapropriado, então dividiram em dois personagens no live-action: O Comandante Tung, mentor e figura paterna e o Honghui, um dos soldados recém-alistado no Exército Imperial que é amigo de Mulan enquanto homem e que a defende no final do filme.

**Figura 18** - Na animação, Shang treina Mulan no batalhão e no final a chama para jantar, no Live-Action, o comandante Tung é mais velho e uma figura paterna de Mulan e seu colega Honghui que tenta fazer amizade com Mulan durante o filme e fica impressionado com o que ela fez quando descobre que ela é uma mulher e pergunta se eles podem se ver novamente com o fim da guerra.



Fonte: Disney Studios

Outro personagem substituído e bastante questionado foi o dragão Mushu do animação com a Fênix do Live-Action, ambos são os ancestrais protetores de Mulan, sendo o Mushu o alívio cômico que comprometeria o realismo da história, no filme era necessário uma versão do representante espiritual mais austero pois era a conexão de Mulan com seu pai.

**Figura 19** - Na animação, além de falar, Mushu ajuda e coloca Mulan em várias enrascadas, enquanto a Fênix do Live-Action apenas a acompanha à distância, mostrando que está no caminho certo e não está sozinha.



Fonte: Disney Studios

E a mudança mais importante, como o segredo de Mulan é revelada em cada final, sendo na animação, após um grave ferimento no abdômen, o curandeiro que trata de Mulan descobre seu segredo e conta ao comandante, que consideram a mentira uma grande traição mas poupa sua vida pois ela acabou de salvar o comandante, enquanto no Live-Action, após conversar com a bruxa sobre como as mentiras enfraquecer seu Chi, Mulan escolhe retornar à

batalha como mulher, de cabelos soltos e sem a armadura que a esconde e sendo decisiva na vitória daquela batalha, o que faz seu comandante apenas expulsá-la do batalhão por suas mentiras.

**Figura 20** - Na animação, Mulan é arrastada para fora da barraca e jogada na neve para ser executada e no Live-Action, ela surge completamente feminina e consegue derrotar seus inimigos e salvar seu batalhão.



Fonte: Disney Studios

#### 4. CONCLUSÃO

Nosso objetivo foi analisar os filmes dirigidos por mulheres lançados em 2020, que tiveram sucesso de bilheteria e crítica, mostrando que as diretoras mulheres são capazes de, não somente dirigir filmes de sucesso e contribuir para a diversidade e inclusão na indústria, como de produções Blockbuster e filmes de ficção. Conforme Stuart Hall (2003), para compreender a identidade feminina, é necessário entender que estão em constante processo de redefinição identitário, pela luta de se desconectar do machismo.

Verificamos que "Mulher Maravilha 1984", dirigida por Patty Jenkins, foi um sucesso de bilheteria e crítica, mostrando a força e o poder de Diana Prince como personagem principal sem perder sua delicadeza. Já em "Birds of Prey" dirigido por Cathy Yan, trouxe um elenco diverso e uma narrativa envolvente, mostrando a importância da representação de mulheres negras e a independência feminina na tela. "Viúva Negra", dirigido por Cate Shortland, explorou a complexidade e a personalidade de Natasha Romanoff, contribuindo para a diversidade de personagens femininos no universo dos Vingadores, abrindo caminho para novos personagens femininos na equipe. "Os Eternos", dirigido por Chloe Zhao, explorou uma história épica, mostrou a força e a complexidade dos personagens femininos, contribuindo para a diversidade de personagens LGBT e que possuam alguma deficiência. Por fim, "Mulan", dirigida por Niki Caro, foi um sucesso de bilheteria e crítica, contribuindo para a representação de personagens femininos e a diversidade cultural.

Em resumo, a presença de diretoras mulheres nos filmes de super-herói é crucial para mudar a representação de personagens femininos, trazer uma perspectiva de gênero diferente e ampliar a diversidade e inclusão na indústria. Os exemplos acima mostram que as diretoras mulheres são capazes de dirigir filmes de sucesso e contribuir para a evolução da representação e narrativa na indústria cinematográfica, abrindo portas para futuros trabalhos neste universo para outras mulheres.

## 5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, David, '**Dead pigs**', que levou Cathy Yan a dirigir '**Aves de Rapina**', chega ao streaming. 2021. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/dead-pigs-que-levou-cathy-yan-dirigir-aves-de-rapina-na-chega-ao-streaming-24877493>>. Acesso em: 04 de Novembro

BOYLE, Karen. **Representing women: Gender, Cinema and Media** - Edinburgh University Press”, 2014.

CANHISARES, Mariana. **O Senhor dos Anéis | 2ª temporada será inteiramente dirigida por mulheres**. 2022. Disponível em:

<<https://www.omelete.com.br/o-senhor-dos-aneis/o-senhor-dos-aneis-2a-temporada-diretoras>>. Acesso em: 16 de Outubro

CASTRO, Flávia Lages de; PEREIRA, Stephany Lins; CARVALHO, Luiza. '**I am no man**': a presença feminina no universo nerd e geek - *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, Niterói/RJ, Ano 12, n. 22, p. 425-442, mar. 2022.

CETRONE, Camila. **Como mulher nerd, preciso provar a todo momento que conheço esse universo**. 2021. Disponível em:

<<https://delas.ig.com.br/comportamento/2021-05-25/como-mulher-nerd--preciso-provar-a-todo-momento-que-conheco-esse-universo.html>>. Acesso em: 22 de Setembro

COSTA, Cassie da. **There's No Life in Chloé Zhao's *Eternals***. 2021. Disponível em:

<<https://www.vanityfair.com/hollywood/2021/10/theres-no-life-in-chloe-zhaos-eternals>>. Acesso em: 29 de Janeiro

COZINHA, A. **Com Avatar no topo: confira as 10 maiores bilheterias da história**. 2023. Disponível em:

<<https://www.omelete.com.br/filmes/10-maiores-bilheterias-globais-da-historia#51>>. Acesso em: 27 de Outubro

COZINHA, A. **Mulher-Maravilha 1984 é o filme mais aguardado de 2020, segundo a Geek Power**. 2019. Disponível em:

<<https://www.omelete.com.br/ccxp/ccxp19-pesquisa-geek-power-mulher-maravilha>>. Acesso em: 12 de Outubro

DYER, Richard. **White: Essays on Race and Culture**. Routledge, 1997.

FIAUX, Gus. **Mulheres roteiristas da Marvel Studios se juntam para fundar sua própria produtora!**. 2018. Disponível em:

<<https://www.legiaodosherois.com.br/amp/2018/mulheres-roteristas-da-marvel-studios-se-juntam-para-fundar-sua-propria-produtora.html>>. Acesso em: 25 de Setembro

FIAUX, Gus. **NATASHA ROMANOFF: TUDO SOBRE A VIÚVA NEGRA DA MARVEL**. 2022. Disponível em:

<<https://www.legiaodosherois.com.br/lista/natasha-romanoff-tudo-sobre-viuva-negra-marvel.html#list-item-5>>. Acesso em: 04 de Novembro

FISKE, John. **Understanding Popular Culture**. Routledge, 1989.

GARCIA, M.; MITCHELL, T.. **Women in Superhero Films: A Study of Female Characters and Directors**. *Journal of Film and Television*, 44(1), p. 1-11, 2022.

GEE, A.. **The Status of Women in the U.S. Film Industry**. Sundance Institute and Women in Film, 2018.

GNIPPER, Patrícia. **Porque a cultura nerd ainda é tão sexista?**. 2016. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/comportamento/por-que-a-cultura-nerd-ainda-e-tao-sexista-63049/>>. Acesso em: 22 de Setembro

GOMES, Carolina de Oliveira; THEORGA, Fernando Didio Silva; COSTA, Rafael Rodrigues da. **A invasão das HQ's no mundo televisivo e cinematográfico - uma análise culturoológica e Transmidiática das produções de super-heróis da Marvel e DC**. *Revista Intercom*. São Paulo/SP. 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/27628330-A-invasao-das-hq-s-no-mundo-televisivo-e-cinematografico-uma-analise-culturologica-e-transmidiatica-das-producoes-de-super-herois-da-marvel-e-dc-1.html>>. Acesso em: 11 de Outubro

HALL, Stuart. **Representation: Cultural representations and signifying practices**. Sage, 1997.

HARDWICKE, Catherine. **Breaking through the Glass Ceiling: Women Directors in Hollywood** - *The Hollywood Reporter*, 2018.

HELDMAN, Caroline. **A super-heroína no cinema: da fantasia à realidade** - *Revista de Cultura Popular*. v. 44, n. 6, pág. 1224-1244, 2011.

HEMMINGS, Clare. **Why the female superhero matters** - *The Guardian*, 2015.

JOHNSON, S.; GREEN, L.. **Directing the Future of Superhero Films: The Impact of Female Directors**. *Journal of Film and Television*, 41(1), p. 1-9, 2019.

KENDRICK, J.; ROSSER, V.. **Superheroines on Screen: A Content Analysis of Female Characters in Superhero Films**. *Journal of Gender Studies*, 27(4), p. 1-14, 2018.

KIRSH, B.. **The Superheroine's Journey: Critical Essays on Women in Comics, Film, and Television**. McFarland & Company, 2018.

LAUZEN, Martha M.. **O estado das mulheres diretoras 2019** - Centro de Estudos da Mulher na Televisão e no Cinema. Universidade Estadual de San Diego, 2019.

LAUZEN, Martha M.. **The Celluloid Ceiling: Behind-the-Scenes Employment of Women on the Top 100, 250, and 500 Films of 2018** - Center for the Study of Women in Television and Film. San Diego State University, 2019.

LIMA, Sávio Queiroz. **História Cultural dos Quadrinhos: O Gênero Super Herói (1938-2008)**, Salvador: UCSAL, 2008.

MAIA, Alessandra; MESSIAS, José. **Dos quadrinhos ao cinema: o universo Marvel no cinema como ponto de partida para a iniciativa transmidiática.**

Disponível em:

<<https://docplayer.com.br/24881909-Dos-quadrinhos-ao-cinema-o-universo-marvel-no-cinema-como-ponto-de-partida-para-a-iniciativa-transmidiatica-1-alessandra-maia-2.html>>. Acesso em: 29 de Setembro

MINAS, Estado de. **Metade dos filmes em Hollywood eram feitos por mulheres até os anos 1920.** 2016. Disponível em:

<[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/09/27/interna\\_diversao\\_arte,550624/metade-dos-filmes-em-hollywood-era-feita-por-mulheres-ate-os-anos-1920.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/09/27/interna_diversao_arte,550624/metade-dos-filmes-em-hollywood-era-feita-por-mulheres-ate-os-anos-1920.shtml)>. Acesso em: 12 de Outubro

MINGATI, Isabella. **10 Curiosidades sobre a Arlequina.** 2019. Disponível em:

<<https://nerdbreak.com.br/2019/11/13/curiosidades-sobre-a-arlequina/>>. Acesso em: 16 de Outubro

MORLEY, David. **Television, Audiences and Cultural Studies.** Routledge, 1992.

MULVEY, Laura. **Visual and Other Pleasures.** Palgrave Macmillan, 1989.

ORR, Christopher. **With *Wonder Woman*, DC Comics Finally Gets It Right.** 2020.

Disponível em:

<<https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2017/06/wonder-woman-review/528816/>>. Acesso em: 22 de Janeiro

OSANDABARAZ, Roberta. **Nerdsplaining: O silenciamento da mulher na cultura nerd.**

2016. Disponível em: <<http://nodeoito.com/nerdsplaining-nerd/>>. Acesso em: 25 de Setembro

PATAQUINE, Fábio; FOLLIS, Rodrigo. **Uma análise da narrativa transmidiática no Universo Cinematográfico Marvel.** *Revista Intercom.* Salto/SP. 2016. Disponível em:

<<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0429-1.pdf>>. Acesso em: 29 de Setembro

PÉCORA, Luisa. **Por que tão poucas mulheres dirigem blockbuster?.** 2015. Disponível em:

<<https://mulhernocinema.com/opinioao/por-que-tao-poucas-mulheres-dirigem-blockbusters/>>. Acesso em: 25 de Setembro

ROCHA, Anderson Alves da. **Memória e Cultura Nerd: Do Lambda ao Bazinga,** São Paulo: TROPOS, 2019.

ROEPER, Richard. **‘Black Widow’: Not much originality in Scarlett Johansson’s Marvel origin story.** 2021. Disponível em:

<<https://chicago.suntimes.com/movies-and-tv/2021/7/7/22565126/black-widow-review-marvel-movie-scarlett-johansson-mcu-disney>>. Acesso em: 25 de Janeiro

SABOYA, Livia. **Arista recria capas sexistas de quadrinhos e o resultado é maravilhoso!.** 2019. Disponível em:

<<https://patiohype.com.br/arista-recria-capas-sexistas-de-quadrinhos-e-o-resultado-e-maravil>

hoso/>. Acesso em: 27 de Outubro

SANTOS, Bruno Botelho dos. **Marvel: Conheça cada uma das fases dos filmes e séries do MCU**. 2021. Disponível em:

<<https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-158421/>>. Acesso em: 12 de Outubro

SCALEI, Vanessa. **"Mulher-Maravilha": por que sucesso do filme sobre heroína é importante para as mulheres no cinema**. 2017. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/cinema/noticia/2017/06/mulher-maravilha-por-que-sucesso-do-filme-sobre-heroina-e-importante-para-as-mulheres-no-cinema-9815356.html>>. Acesso em: 04 de Novembro

SILVERSTEIN, Melissa. **Gender Inequity in Hollywood: From the Celluloid Ceiling to the Workplace** - Hollywood, Gender, and Politics: Current Critical Approaches. Routledge, 2018.

SMITH, L.. **Women in Film: An Analysis of Female Characters in Popular Films**. The Huffington Post, 2016.

SOTO, Cesar. **De jornalista a diretora, Cathy Yan usou 'Aves de Rapina' para superar suas inseguranças**. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2020/02/18/de-jornalista-a-diretora-cathy-yan-usou-aves-de-rapina-para-superar-suas-inseguranças.ghtml>>. Acesso em: 19 de Novembro

STRICKLAND, Fernanda; GONÇALVES, Rafaela. **Mercado geek ganha cada vez mais espaço com consumo acima da média nacional**. 2022. Disponível em:

<<https://www.google.com/amp/s/www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/08/amp/5029290-mercado-geek-ganha-cada-vez-mais-espaco-com-consumo-acima-da-media-nacional.html>>. Acesso em: 16 de Outubro

TRAVERS, Peter. **20 Best Movies to See This Not-Canceled-Yet Summer Movie Season**. 2020. Disponível em:

<<https://www.rollingstone.com/tv-movies/tv-movie-lists/20-best-movies-2020-summer-movie-season-1002995/the-vast-of-night-may-29-1003584/>>. Acesso em: 30 de Janeiro

TRUITT, Brian. **Review: Margot Robbie's cuckoo crazy pants Harley Quinn busts loose in 'Birds of Prey'**. 2020. Disponível em:

<<https://www.usatoday.com/story/entertainment/movies/2020/02/05/birds-of-prey-review-margot-robbie-harley-quinn-busts-loose/4650785002/>>. Acesso em: 25 de Janeiro

VACCARI, Beatriz. **Mulan | 10 diferenças entre o live-action e a animação**. 2020.

Disponível em:

<<https://canaltech.com.br/entretenimento/mulan-diferencas-live-action-animacao-171166/>>. Acesso em: 16 de Outubro

VEIT, Lisa. **Invasão Geek: da cultura de nicho ao mainstream**. 2021. Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/06/4934257-expansao-geek.html>>. Acesso em: 25 de Setembro

VINCENTINI, Daniely; PUERTAS, Dianna; FERREIRA, Gabriela; SCOTT, Herson; OLIVEIRA, Maykon. **A visibilidade feminina no universo geek**. 2019. Disponível em: <<https://conecta.usjt.br/visibilidedefemininauniversogeek/>>. Acesso em: 22 de Setembro

VITORIO, Tamires. **CCXP de SP bate recorde de público e se consolida como a maior do mundo**. 2019. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/ccxp-bate-recorde-de-publico-e-se-consolida-como-a-maior-do-mundo/>>. Acesso em: 27 de Outubro

YUGE, Claudio. **Quem são os Eternos nos quadrinhos e como deve ser a adaptação do Marvel Studios**. 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/quadrinhos/quem-sao-os-eternos-nos-quadrinhos-e-como-deve-ser-a-adaptacao-da-marvel-studios-185813/>>. Acesso em: 22 de Janeiro

\_\_\_\_\_. **MCU - Universo Cinematográfico da Marvel**. 2022. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/marvel-cinema>>. Acesso em: 04 de Novembro

\_\_\_\_\_. **Mulher Maravilha” será 2º filme dirigido por mulher com orçamento de US\$ 100 milhões**. 2016. Disponível em: <<https://mulhernocinema.com/noticias/mulher-maravilha-sera-1-filme-dirigido-por-mulher-com-orcamento-de-us-100-milhoes/>>. Acesso em: 12 de Outubro